

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Administrador: ARTUR BASTO — Telefone, 8452
Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Director, Editor e Proprietário:
P.º Alfredo Martins da Rocha

Redactores Principais:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS — Telef. 8451
JOSÉ TEIXEIRA — Telef. 8418

A Luz Cariciosa dum Ideal!

Por Ângelo de Serpa

Toda a actividade interna do homem—moral e intelectual—tem como objectivo a escolha dum ideal. Sem ideal não é possível viver-se dignamente. O ideal é uma estrela que aparece no horizonte da nossa vida e que sobre nós vai, dia a dia, espargindo docemente a sua luz. Esta luz tem o misterioso condão de nos iluminar os passos e, ao mesmo tempo, comunicar-nos coragem no meio das dificuldades que nos aparecem. O ideal é algo de inacessível mas que nós, teimosamente, procuramos atingir.

A vida do homem sem ideal é semelhante a um barco que no alto mar perdeu o norte. Podem ser claros e bonançosos os dias ou podem ser de furiosa tempestade. O certo é que a vida será sempre, quando lhe faltar o ideal, um traiçoeiro desencontro...

Quantas angústias íntimas e quantas incompreensões dolorosas atormentam o homem que não quiz ultrapassar a vida com a luz doce dum ideal nobre.

Viver, apenas, sem grandeza nem sentido, pode não passar de desprezível vegetal...

O homem, que por favor de Deus, é imagem do Criador, tem asas para voar acima das misérias mundanas e tem alma para ansiar eternidades... No dia em que se esqueceu disto vive para comer e para morrer... Para mais nada serve a sua vida. Leio a história, por vezes atribulada de tantos que fulguraram na vida porque impuzeram, em hora serena de meditação sincera, um rumo certo e defenido à sua vida.

Surgiram dificuldades e desesperantes obstrucionismos à sua marcha e às portas da sua alma bateram insistentemente o desalento e o desespero. Apesar disso, olhar fixo no ideal que sonharam conseguiram, por milagre desse ideal, desenvencilhar-se das dificuldades e caminharam para a luz...

Palavra ardente e decisiva a de Lacordaire após a sua conversão: «Quero fazer da minha vida alguma coisa para Deus».

Ozanan marca o programa da sua vida dentro deste rumo: «Todos os esforços da minha vida serão em defesa da verdade e da caridade»!

Estas vidas são, na realidade, fachos luminosos que o tempo, em sua acção destruidora, não consegue apagar jamais...

Festivais Nocturnos

O importante festival no Rio Cávado, que havia de realizar-se por ocasião das Festas das Cruzes e que o mau tempo impediu, ficou definitivamente transferido para a noite do dia 24—dia de S. João.

O fogo preso e aerostatos luminosos, que igualmente se tiveram de guardar pela mesma razão, serão aproveitados para um festival em organização e a realizar no Parque da Cidade na noite do dia 13 de Junho—S.º António.

Achamos acertada a resolução de quem superintende e manda nestas coisas que fazem com que a cidade se movimente e se divirta.

A CONFERÊNCIA do DR. CERQUEIRA GOMES

constituiu notável acontecimento cultural em Barcelos

PELO assunto anunciado—o povo e os governantes na História de Portugal—e pela competência do distinto conferente era aguardada, nesta cidade, com viva ansiedade e com justificada curiosidade, a conferência do ilustre Deputado da Nação, Snr. Doutor Augusto César Cerqueira Gomes.

Na verdade, o vasto salão nobre dos Bombeiros de Barcelos encheu-se literalmente de pessoas de todas as posições sociais.

Advogados e médicos, sacerdotes e engenheiros, professores e comerciantes ali se encontravam atraídos pelo assunto que tão brilhantemente iria ser tratado pelo conferente daquela noite e que o A. B. C. tinha convidado.

Como nota de elegância nesta reunião cultural impressionou-nos agradavelmente a presença de muitas e distintas Senhoras desta Terra.

Foi constituída a mesa, onde se encontrava o Senhor Dr. Moreira da Quinta

—Presidente do A. B. C.—ladeado, à direita, pelo Presidente da Câmara e pelo Delegado da Comarca e à esquerda pelo Dr. Sérgio Pinto, da Câmara de Braga, e pelo Dr. Joaquim Pais de Vilas Boas.

O Senhor Dr. Moreira da Quinta deu a palavra ao Dr. Pais de Vilas Boas que aceitara o convite de fazer a apresentação do Conferente.

(Continua na página 6)



Dr. Augusto César Cerqueira Gomes

INSTANTÂNEOS

IV — A Revolução de Maio

Para pôr ponto final ao estado caótico em que a nossa velha casa lusitana se debatia, desordem que nos desprestigiava aos olhos do estrangeiro e que, internamente, só contribuía para de cada vez nos dividir e incompatibilizar mais, no dia 28 de Maio de 1926, o Exército, única força organizada, na barafunda então reinante, pegou em armas.

A Revolução iniciada em Braga, a Roma Portuguesa e numa altura em que nessa cidade se concluía um Congresso Mariano, depressa galgou, envolveu e conseguiu o aplauso unânime da nação, vencendo completamente e sem efusão da mínima gota de sangue. E, encontrados os homens providenciais, logo começou a mudança radical da face das coisas e de novo o curso da nossa história continuou com o fulgor das suas páginas mais brilhantes...

De país atrazado e de revoluções, no sentido mais pejorativo, de irrisão e desdém como éramos conhecido além-fronteiras e num mundo em ordem, passamos a nação de prestígio, de ordem e de exemplo no concerto internacional que, nos nossos dias, se patenteia bem.

Plenamente de acordo que ainda há «senões» a corrigir e a eliminar, a verdade, incontestada e incontestável, é que se nos reportarmos a 1926, o presente, só como sonho, mas sonho quimérico, podia ser apresentado ou admitido...

A nação ferida de luto, e ainda saudosa, pela morte recente de Carmona, o venerando e querido Chefe do Estado, não pôde festejar com alegria, entusiasmo e estrondo as bodas do «28 de Maio» mas, o Governo, ao aprovar o decreto de anistia «para apagar vestígios de passadas discórdias» e comemorar data tão solene, deu mais uma prova clara, insofismável e realista do pensamento e da aspiração suprema da Revolução de Maio: — a união de todos os portugueses!

FOTÓGRAFO-AMADOR

EM BARCELOS

HÁ QUASE MEIO SÉCULO

(A Quinta-feira do Corpo de Deus)

(Continuação do número 72)

A Procissão compunha-se de duas partes, dois cortejos, um a seguir ao outro com distância de alguns metros marcando propositada solução de continuidade.

O primeiro era o de S. Jorge, padroeiro do Exército, com honras de general para a Sua Imagem.

A cavalo, rodeado de palafreiros, seguido do seu pagem, também montado, e dos cavalos do seu estado, conduzidos a coberto com xaíreis que, em tempos mais recuados, era apresentação opulenta de magníficos cavalos e de muito ricos xaíreis brazonados.

S. Jorge e o seu estado iam da Santa e Real Casa da Misericórdia para a Matriz, aguardando a hora da saída da Procissão.

Com o flanco direito apoiado na frente do templo, formava a guarda de honra, a máxima força disponível do batalhão de infantaria, então aquartelado em Barcelos que, nos primeiros tempos, era o 2.º do 20 de Guimarães e, depois, foi o 3.º do 3 de Viana do Castelo, a que sucedeu o 3.º do 8 de Braga, mas este já em republicanos tempos de lei por Guerra Junqueiro denominada «das garras e colmilhos», incompatível, conseqüentemente, com presença militar em actos religiosos.

Recebia S. Jorge a correspondente continência, organizando-se, a seguir, o seu cortejo.

Com a distância já referida a Procissão propriamente dita.

Anjinhos, confrarias, etc., e todo o clero do concelho de Barcelos obrigatoriamente incorporado sob grave pena canónica, precediam o Pálio com o Santíssimo Sacra-

(Continua na página 2)

ROSAS

Na mais preciosa jarra de Satzuma,
Doirada joia da Arte japonesa,
As rosas brancas murcham, uma a uma,
Sob o jugo fatal da Natureza.

Foram lindas as rosas cor de espuma,
Mas duma breve e rápida beleza;
A mão da Morte não poupou nenhuma,
E foi-as desfolhando sobre a mesa...

Também eu, na minha alma, tenho rosas,
— Ideais e ilusões, que vão murchando... —
Mas estas, ao caírem, silenciosas

Uma após outra, vão-se transformando
Nas lágrimas amargas, vagarosas,
Que o meu peito descrente anda chorando...

María Na

Boletim Religioso

Pelo P.^o Alberto

É acabou o mês de Maio!...

Na doce penumbra dos Templos, ao cair dolente da tarde, durante este mês perfumado de Maio, o povo humilde e simples das aldeias mais sertanejas deixava os seus trabalhos a cantar e ia para junto do altar de Nossa Senhora.

Cantou e rezou a ladainha interminável das suas amarguras íntimas e entreteceu, com pétalas de amor, uma coroa imarcescível com que circundou a divina frente da Mãe do Céu.

Ao lado deste povo bom e simples, confundindo-se com ele, na ternura e na devoção à Virgem, ajoelharam, também, os mais afortunados da sorte e da inteligência. Também estes segredaram, em orações civis, a sua dor e o seu anseio de perfeição e de paz.

Meninos e meninas inocentes, de mãos brancas e almas puras, pediam incessantemente à Virgem Senhora a sua bênção maternal.

E as suas preces perdiam-se e difundiam-se no ar entre perfumes de flores e nuvens místicas de incenso...

Jovens e donzelas, na idade florida da vida, idade de anseios e aventuras, de pesares e de voos, de amores e de sofrimentos, batidos, tantas vezes, pelos ventos ciclónicos das paixões, ajoelharam piedosamente e rogaram à Virgem Maria a sua divina luz para que assim fossem dissipadas tantas trevas do caminho do viver humano...

Velhos e velhinhas, com certezas e sem esperanças, lendo na brancura de seus cabelos a brancura da felicidade celeste e nas rugas de suas frentes as asperezas deste val de lágrimas, trêmula e suplicaram à Virgem Senhora o seu carinhoso amparo e a sua benévola atenção para os males deste mundo.

E todas estas vozes formaram durante este mês de Maio o coro grandioso que encheu os Templos e o espaço e subiu, em ondas avassaladoras, até ao altar de Maria.

Vai terminar este mês de encantos sedutores mas, com ele, não deve terminar a nossa devoção e o nosso entranhado amor a Nossa Senhora. Ao contrário redobremos de entusiasmo e façamos inteira consagração da nossa alma à nossa querida Mãe do Céu.

Água em Barcelinhos

Na semana finda o ilustre vereador das águas e nosso Amigo Snr. Luís Pinheiro, acompanhado do Snr. Engenheiro Américo Damázio, estiveram em Barcelinhos a estudarem a possibilidade de darem àquela populosa freguesia água suficiente para seu completo abastecimento.

Como aqui já por várias vezes temos referido, Barcelinhos, no período de verão, é abastecida apenas por um fontenário e este mesmo situado no lugar mais incómodo da freguesia.

Havia que ligar a água ao tanque existente ao cimo da Rua Miguel Miranda, no cruzamento com a estrada da Póvoa e construir outro fontenário, mesmo a título provisório, na saída da estrada para Braga, a fim de servir a população daqueles lados.

Segundo informações que colhemos a ligação da água ao referido tanque é um facto, para o que as obras vão ser iniciadas logo que o tempo as permita, pois é necessário substituir a tubagem existente por outra de maior diâmetro; e o fontenário que se pretende no lado poente da freguesia ficará em estudo.

Confiamos, todavia, na boa vontade que o Snr. Luís Pinheiro costuma pôr nestas coisas de interesse para a população, para nos convencer que só por absoluta impossibilidade o ilustre vereador deixará de nos atender.

Passeio dos Alunos do Colégio

Alcaide de Faria

No pretérito sábado, os alunos do Colégio Alcaide Faria, modelar estabelecimento de ensino desta cidade, deram o seu passeio anual, na companhia do seu corpo docente.

Manhã cedo, por entre a característica algazarra dos estudantes, lá seguiram viagem até à Coimbra Doutora, onde visitaram os lugares mais em evidência e colheram as respectivas notas para estudo, como geralmente acontece nestas digressões que fazem bem ao cérebro e ao espírito.

Como não podia deixar de ser, o passeio decorreu em ambiente de grande entusiasmo, mas sempre com a melhor ordem e disciplina, não havendo, felizmente, a registar qualquer acto de insubordinação ou de revelia, servindo antes para estreitar laços de camaradagem e de amizade, sentimentos tão caracteristicamente irmanados com a alma e o pensamento dos estudantes.

O regresso foi feito altas horas da noite, da mesma forma entusiástico e amistoso como foi a partida, apenas levemente entrecortado pela tristeza de ver findar umas horas de convívio que se repetirão daqui a um ano.

Anunciem no

Jornal de Barcelos

Mundanismo

Fazem anos:

Amanhã: — O Snr. João da Cruz Miranda.

Domingo: — A menina Maria Adelaide da Silva Teixeira e o menino Miguel Teotónio Pais de Azevedo Fonseca Matos Graça.

Terça-feira: — A Snr.^a D. Maria Fernanda Pacheco Rodrigues e o estudante universitário Francisco Pereira de Faria.

4.^a-feira: — A Snr.^a D. Umbelina Barreto de Faria Coelho e o menino José Manuel da Silva Perestrelo.

GENTE NOVA

A esposa do nosso querido amigo Snr. Manuel da Quinta Júnior, prestigioso e dinâmico barcelense, deu à luz uma criança do sexo masculino.

Os nossos parabéns.

Leite Puro

De Vacas Turinas

Recebe todos os dias de manhã e de tarde o

Café e Pastelaria Arantes

Vende a 1\$20 o 1/2 litro

Monumento a J. Araújo

Como noticiamos, no jardimzinho fronteiro à humanitária Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos vai ser erigido um monumento de homenagem póstuma ao saudoso comandante e barcelense Joaquim José Araújo, que foi fundador e "alma mater" da prestigiosa e benemérita corporação.

A Comissão Executiva dessa homenagem é composta dos seguintes senhores: Miguel Gomes Miranda, José Pimenta do Vale, António Ramos Fontainhas, António Gomes de Faria, Manuel de Sousa Carvalho e António Alves Torres. Porque é sentidamente justa a homenagem e porque está no pensamento de todos os barcelenses, daqui oferecemos toda a nossa colaboração — tão desinteressada como sincera.

Festa do Corpo de Deus

Decorreram com grande solenidade e com a assistência de muitos fiéis, as festas em honra do Corpo de Deus, levadas a efeito na última quinta-feira, na Igreja Matriz.

Os vários actos do culto foram presididos pelo Rev. Prior de Barcelos e na altura própria subiu ao púlpito o distinto orador sagrado Rev. P.^o Olavo Teixeira, que proferiu o sermão aluzido à festa, prendendo por largo tempo a atenção dos fiéis que enchiam literalmente a ampla Igreja.

Pena é que estas solenidades não tenham a imponência de outros tempos, com a sua imponente e magestosa procissão a percorrer as ruas da cidade, mantendo-se, assim, uma tradição tão do agrado dos barcelenses católicos.

EM BARCELOS

HÁ QUASE MEIO SÉCULO

(A Quinta-feira do Corpo de Deus)

(Continuação da página 1)

mento, sendo as varas empunhadas por sacerdotes e as lanternas por leigos gradados cobertos com as opas sobre as casaças que vestiam.

Atrás do Pálio a Câmara Municipal, com a Bandeira, todos os vereadores de casaca, com o peitilho da camisa obliquamente cruzado pela banda de seda azul e branca tendo, bordadas a ouro, as letras da palavra "Vereador".

Ao lado do Presidente, o administrador do concelho, que era, então, o representante do Governo, ostentava a faixa azul, distintivo do seu cargo.

Os magistrados de beca, empunhando o juíz a respectiva vara branca, escrivães e oficiais de diligências com as respectivas capas, fidalgos da Casa Real com as suas fardas, civis condecorados ostentando as respectivas insígnias, o comandante militar com todos os oficiais fora da formatura, a guarda de honra em cadência de "grave", fechando o préstito a corporação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, a única então existente, e com a sua banda de música privativa.

Assim era percorrida a vila sobre perfumado tapete, entre janelas e sacadas de onde pendiam colchas de damasco, chovendo pétalas de flores, em preito de adoração, mas, conforme pedido, com cuidado para não caírem sobre o rico pálio bordado, sobre o qual o D. Prior empunhava a Custódia com o Santíssimo Sacramento.

Recolhida a Procissão, eram, pela guarda de honra, dadas três descargas, mudando a força, previamente, a frente para a retaguarda, que apoiava nas fachadas primeiras da rua hoje muito bem denominada de Santa Maria Maior.

Era medida de precaução contra perigos, como a de fazer evacuar todo o terreno em frente até às ruínas dos Paços dos Duques de Barcelos.

Depois, o povo das aldeias retirava para suas casas a pé na quase totalidade, e ainda aumentando distâncias, algumas já longas, com as danças com que "faziam o caminho mais curto".

Era, nesses tempos, o meio de locomoção mais usado pela quase totalidade dos pais e dos avós dos que hoje só se deslocam em caminheta.

Já entrada a noite e despedidas as casacas, as elegâncias barcelenses, feminina e masculina, reuniam-se no Jardim Público onde a banda dos Bombeiros ou a Barcelense tocava no coreto que, por infeliz deliberação camarária de não há muitos anos, hoje não existe.

É curioso notar que, nesse passeio nocturno no Jardim Público, por hábito natural, espontâneo, em que não havia mínima sombra de soberba nem de vexame, a massa popular, também concorrente, não invadia terreno ocupado pelas camadas superiores em posição social.

Policimento geral, o de três zeladores e, no jardim, o do jardineiro.

Assim era, há mais de meio século, a quinta-feira do Corpo de Deus em Barcelos.

Vivos já não são os fidalgos cavaleiros Visconde da Ferrença e Dr. António Ferraz, nem os comendadores de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, Francisco António de Faria e Manuel Joaquim Coelho Gonçalves, nem o cavaleiro de Nosso Senhor Jesus Cristo (assim se denominava) Manuel José Ferreira Ramos, condecorados por devotados e gratuitos serviços públicos.

Mas, graças a Deus, ainda vivem, e Deus por cá ainda muitos anos os tenha, alguns dos que se incorporaram na última Procissão em 1910, como o presidente da Câmara, Dr. Augusto Casimiro Alves Monteiro, comendador de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, condecorado quando da visita oficial a Barcelos de El-Rei D. Manuel II, em 1908, e o Dr. Gonçalo de Araújo, então administrador do concelho.

Vive, também, ainda, o último sobrevivente de todos os oficiais nessa ocasião servindo no 3.^o batalhão do R. I. 3 e quem, como o então alferes Vila Chã Leite, comandou um dos dois pelotões da companhia da guarda de honra.

— Nos casos mais solenes sempre a nota humorística pode ser encontrada, mesmo sem mínima quebra do respeito devido.

Para o espírito folgazão de não poucos desse tempo, a observação de indumentárias e de atitudes consequentes, fornecia matéria para comentários jocosos, mas sem espírito depreciativo.

Eram algumas sobrecasacas, chapéus e fraques já com dezenas de anos de atrazo relativamente à moda, e eram, também, os incómodos causados pelos duros peitilhos, pelas apertadas luvas brancas e não menos apertado calçado de poli-mento.

Porque, nesses tempos, quem, rural ou urbano era escolhido ou ascendia a mezário da Santa Casa e, mais a vereador municipal, já sabia que tinha de adquirir indumentária correspondente à categoria social em que era integrado, que devia honrar como com ela era dignificado.

Ora é naturalíssimo que, não só a primeira vez, e em que por muitos eram solicitados auxílios amigos para lição, mas até outras entre si distanciadas, causassem verdadeiros mártírios e abundantes transpirações e mais em já quente

Vida Desportiva

Club de Caçadores

As referências que aqui fizemos relativamente ao torneio de tiro aos pratos, de iniciativa de um desportista de boa vontade, serviram para despertar os interesses que se prendem com a existência do Club de Caçadores de Barcelos, que, como também dissemos, tem à sua frente pessoas que são capazes, pelo seu dinamismo e amor à modalidade que defendem de grandes iniciativas.

O facto só nos satisfaz e não duvidamos que dentro em breve a nável colectividade ofereça aos barcelenses alguns empreendimentos de valor semelhantes aos que vêm realizando outros clubes congêneres.

Todos têm a lucrar: a modalidade, os desportistas e o próprio Club — que adquire prestígio e popularidade.

Associação Popular de Futebol

O torneio organizado por esta Associação, a que concorrem alguns clubes populares de futebol, tem sofrido alguns interregnos devido a sanções disciplinares que têm de ser aplicadas aos mais irreverentes.

É pena, porque a organização é das mais proveitosas e devia mesmo ter o patrocínio do Gil Vicente, que nesta organização encontrará uma fonte inesgotável de matéria prima

para o seu completo abastecimento.

Deve os dirigentes da Associação continuarem, mesmo com todo o sacrifício e contra todas as contrariedades, a lutar para cimentar o prestígio e a independência dessa útil e proveitosa iniciativa e devem os clubes seus filiados compreenderem que a Associação só pode beneficiar as suas organizações, mas que para tanto deve haver ordem e disciplina e absoluta compreensão pelos lugares que cada um ocupa.

Gil Vicente F. C.

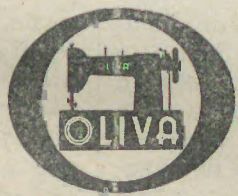
Por informações particulares sabemos que a Direcção do Gil Vicente organizou um sorteio de uma máquina de costura, com o sentido de angariar receita para suportar as suas grandes despesas, especialmente neste período em que o Club entra na actividade e que os sócios deixam de cumprir — como seria justo.

Achamos a iniciativa credora de todo o aplauso e lembramos aos barcelenses que é um dever auxiliar esse prestigioso agrupamento que é a representação máxima que possuímos no campo desportivo.

Sem essa ajuda moral e sem esse auxílio material é impossível resistir e tem de perder-se o esforço de tantos anos que representa o lídimo orgulho de todos os barcelenses.

RUI DO CÁVADO

Máquinas de costura Portuguesas



VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES
MENSAIS, DESDE 122\$00

Agente-Depositário:

FERNANDO VALÉRIO DE CARVALHO
BARCELOS

Quinta-feira como as de Corpo de Deus.

Mas, note-se bem, nenhum dos mais alegres comentários visava a intento de propaganda de inobservância das normas de indumentária ou de quaisquer outras, pois superior a tudo, e tudo cobrindo, o respeito devido e a noção do nível em que devia manter-se.

— As Cruzes, festas tradicionais, a Quinta-feira Santa, a cerca da Santa Casa no dia de Santa Isabel, as próprias feiras semanais, outras tantas notas diferenciais da vida barcelense de há mais de meio século, não merecerão ser recordadas?

J. P. DE V.

Doente

Tem passado gravemente doente o nosso amigo e assinante Snr. João de Carvalho, considerado comerciante de carnes verdes na Praça D. Pedro V.

Desejamos, sinceramente, as melhoras daquele nosso bom amigo.

Dr. Silva Freitas

Encontra-se há dias em Lisboa, a frequentar o curso de aperfeiçoamento para Sub-Delegado de Saúde, o nosso amigo e estimado assinante Senhor Dr. José da Silva Freitas.

Da Administração de Jornal de Barcelos

Pedimos a todos os nossos queridos assinantes da Cidade e do Concelho que ainda não pagaram a sua assinatura referente a este ano para o fazerem o quanto antes.

Fizeram o favor de vir pagar as suas assinaturas na Administração do nosso jornal, os seguintes assinantes:

Adriano Bizarro Ferreira, Anibal F. A. Miranda, Domingos A. Ribeiro, D. Maria Eduarda C. Faria, António Alvelos Alves, Dr. Aires Duarte, Eduardo Lopes F. Barbosa, Manuel Arménio da Silva Corrêa, P.º Manuel Joaquim Sousa, Cândido Vieira Durães, Casa do Povo de Cristelo, António da Silva Godinho, José Ferraz Menezes, P.º José Victor G. Costa, P.º António A. G. da Costa (um ano).

Francisco Aguiar, Vergínio Carvalho, José da Silva Peixoto, Humberto Coelho Gonçalves, Justino Martins, Fernando D. Figueiredo, Emilio Machado, José António Fernandes, José Alves Coutinho, Joaquim Coutinho Júnior, Amadeu Pedras, Dona Irene Garrido, Pensão Urbana, João Meireles, Relojoaria Carvalho, Dr. Domingos Figueiredo, Armazéns de Barcelos, L.º, Raúl Veloso, José de Sousa Graça, José Sá, António de Sousa Graça, Manuel Luís Ferreira Júnior, Manuel de Jesus Castro, Domingos Gomes Ferreira, José Fernandes, João Barros, Ourivesaria Arlindo, António Vasconcelos, João Pacheco Leite, Venâncio Brito, Camilo Gonçalves, D. Aida Lopes Medeiro, António Luis da Cunha, Domingos Ferreira Vale, José Soucasaux, José Teixeira de Carvalho, Doutor António Pedras, José da Silva Freitas, José Luís Ferreira, Francisco Dias Gomes, Dr. Gonçalo de Araújo, João de Sousa e Silva, José Santos, David Miranda, Padre Manuel Rodrigues Miranda, Joaquim Faria Gonçalves (seis meses).

VINHO MONTANHEZ

Verdadeira especialidade
Branco e Tinto

Só em garrações de 5 litros

CASA ÁGUIA

Telefone 8445

PARALELO 38

Não se trata do paralelo da Coreia mas sim de um doce em forma de paralelo que a PASTELARIA ARANTES fabrica e vende a 1\$00.

É muito bom para se tomar com chá, café, leite, vinho branco, tinto e do Porto.

Ao tomar de manhã o pequeno almoço ou à tarde o lanche, coma paralelos e verá como gosta.

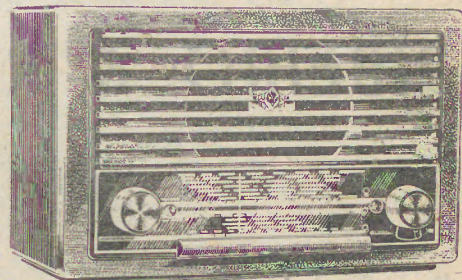
Bazar de Santo António

DE

Antónia A. da Rocha Pontela

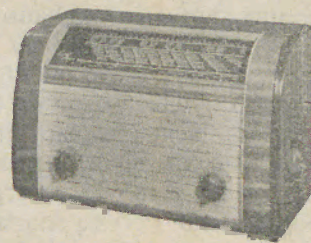
Rua D. António Barroso, 70-72-74 — Telefone 8455 — BARCELOS

Agente oficial
para o concelho
de
BARCELOS
das
marcas de receptores de telefonia



SIERA E LUXOR

NÃO COMPREM UM RECEPTOR SEM OUVIR UM
LUXOR OU SIERA



GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Por 12 prestações de 131\$00
mensais poderá ter o Mundo em sua casa...

Os melhores receptores e as maiores facilidades são oferecidas a todos pelo agente oficial para esta cidade e concelho:

Bazar de Santo António

Óptica + Rádios + Máquinas
de escrever + Fotografias
+ Máquinas fotográficas +

Casa Soucasaux

TELEFONE 8345
BARCELOS

Parque da Cidade

De dia para dia o formoso Parque da Cidade oferece mais encantos. É um lugar idílico, onde se sonha e se vive as horas doces e languidas dos tempos despreocupados...

Vamos entrar no período das excursões, em que a cidade se movimentará desde o amanhecer ao pôr do sol, recebendo a visita de centenas de turistas vindos de todas as terras do lindo Portugal, e é necessário dar-lhes a conhecer o que a cidade tem de belo e de encantador.

O Parque da cidade é um motivo de turismo, mas está demasiado escondido. Fazem falta umas placas em certos lugares da cidade, com indicativos, por forma a encaminhar para ali os visitantes.

Especialmente no anglo do campo da Feira, ao lado do Templo do Senhor da Cruz, essa placa é de absoluta necessidade.

Com vista ao Sr. Presidente da C. M. de Turismo.

PASSA-SE

Uma mercearia e vinhos.
Informa esta Redacção

Estrada do Bairro

Já aqui solicitamos a quem de direito a instalação da luz eléctrica na estrada que liga o Campo de D. Carlos ao Bairro Dr. Oliveira Salazar. É uma necessidade e não se nos afigura difícil este benefício, visto que muito perto, no próprio Bairro, há energia eléctrica.

Que dificuldades existem que se não possam remover?

Agora, que o verão está à porta e que muitas famílias aproveitam as noites para as suas visitas, aquela artéria passará a ser muito movimentada e a luz torna-se uma necessidade ingente.

Com um bocadinho de boa vontade tudo se conseguirá, estamos certos.

GRUPO ALCAIDES DE FARIA

Convocação para Assembleia Geral

Nos termos e para os efeitos do artigo 4.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral dos Sócios, para o dia 16 de Junho próximo, às 21 horas, na Torre de Menagem, desta cidade, a fim de eleger nova Direcção.

Caso, neste dia, não compareça número suficiente de Sócios, fica a mesma desde já convocada para o dia 23, à mesma hora e no mesmo local.

Barcelos, 26 de Maio de 1951.

O Presidente da Assembleia Geral,

Joaquim Salés Pais Vilas Boas

Águas de Carvalhelhos

Minero Medicinais e de Mesa



NOVOS REPRESENTANTES NESTA
CIDADE E ESPOSENDE

RIBEIRO & REIS, L.ª



Rua Barjona de Freitas

BARCELOS

Oquei Club de Barcelos

Desta nóvel colectividade barcelense, que acaba de organizar-se para a prática da interessante e difícil modalidade do Oquei em Patins, recebemos um cativante officio de saudação, que vem assinado pelo seu presidente da Direcção e nosso amigo Snr. Jaime Ferreira.

Registamos, com muito prazer os desejos da boa colaboração que o nosso grupo desportivo pretende manter com a Imprensa, para afirmar, por nossa vez, que as colunas deste jornal estarão sempre ao seu dispor desde que haja lealdade e correcção e sempre que se trate de interesses da colectividade e da terra.

Sem olhar-mos a pessoas, tratamos sempre as colectividades locais de igual modo e oferecemos-lhes carinho e ambiente, aplanando-lhes as dificuldades que surjam na sua orientação e administração. De resto, o Snr. Jaime Ferreira é pessoa que vem demonstrar que acima de interesses pessoais ou questões se sobrepõe os interesses da colectividade e os interesses desportivos de Barcelos.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

SÀDIA
CAFÉ E PASTELARIA

DE QUE É PROPRIETÁRIO

António Coelho Peixoto

(Ex-empregado do CAFÉ DANÚBIO)

Oferece aos seus numerosos clientes uma especialidade em pastéis, fabrico próprio para esta casa, SÀDIAS.

O melhor café, os melhores licores e os melhores vinhos

Façam uma visita ao Sàdia e dar-se-ão por satisfeitos.

JARDIM PÚBLICO — Telefone 8464

Novidades são...

Na linda capelinha de La Salett, pertencente à ilustre família Novais Machado, de Quintiães, realizou-se no passado dia 27, o casamento da Snr.ª D. Ercília Sousa da Silva Martins, farmacêutica, filha de Teodósio da Silva, farmacêutico, e da Snr.ª D. Laura do Nascimento Pereira Martins e Silva, com o Snr. Dr. Luís José de Magalhães Abreu Machado, filho do Snr. Dr. António Félix Machado e da Snr.ª D. Emília da Luz Magalhães Novais Machado.

Presidiu à cerimónia religiosa o Rev. Reitor Vale Amorim e celebrou a missa nupcial o Rev. Miguel Rosa.

Entre a assistência lembramos ter visto o Snr. Dr. Henrique Baptista da Cunha, Adolfo Mourão, Vasco e António da Silva Martins, Dr. Manuel Novais Machado, Afonso Novais Machado e esposa, D. Júlia Coelho Gomes Novais Machado, etc.

No final foi servido, um almoço, tendo, depois, várias pessoas enaltecido as qualidades dos noivos, que pertencem a duas famílias muito distintas.

Ao novo lar, que acaba de instalar-se nesta cidade, no Largo José Novais, 24, onde o noivo e nosso ilustre amigo Snr. Dr. Luís Machado, que é médico e muito distinto vereador Municipal, passará a exercer a sua clínica, com instalação de radiografia, deseja *Jornal de Barcelos* um futuro ridente e muito venturoso.

CARTAZ

«do Jornal de Barcelos»

CINEMA

Hoje, às 21,30, no Cine-Teatro Gil Vicente, em sessão a preços populares, será exibido o filme de mistério, emotivo, de intensa vibração, pelo seu superior desempenho de Edward Robinson, num estranho personagem que enriquece a sua brilhante carreira. O desempenho é admirável. Robinson exterioriza com vigor, todos os passos da tragédia a que vive amarrado.

A CASA VERMELHA

Um filme que tortura os nervos do espectador.

Um programa da Sonoro Filme.

No próximo domingo, às 15,30 e às 21,30 no mesmo Cine-Teatro, o filme atrevido que coloca e espectador num mundo que lhe é defeso:

O Fosso das Víboras

Uma obra prima da tela que o encanto de Olívia de Havilland e a beleza de dez vedetas enriquecem extraordinariamente.

Um programa da Fox-Filme.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo, estão de serviço permanente as Farmácias Carlos Ramos, à Rua Barjona de Freitas e Faria, em Barcelinhos.

EM BRAGA

Cinema S. Geraldo

Telefone, 2049

Quinta-feira, 31 de Maio de 1951.

A Prisioneira do Castelo de Windsor

Domingo, 3 de Junho de 1951.

À tarde e à noite

A LINDA DITADORA

Um filme em Technicolor da Metro-Goldwyn-Mayer com Esther Williams, Frank Sinatra, Gene Kelly.

EMPREGO DE CAPITAL

Na freguesia de Galegos Santa Maria, no lugar de Casa Nova, a pouca distância da Igreja Paroquial e das Termas do Eirogo, em lugar aprazível, vende-se uma casa e quintal, com óptimos rendimentos.

Facilita-se o pagamento, podendo mesmo ser feito em prestações.

Tratar com Anselmo da Costa Vasconcelos, no lugar da Aldeia, da mesma freguesia.

ATENÇÃO CICLISTAS!

Super-VOLTSON-Six

O MELHOR GRUPO ELÉCTRICO SUÍSSO DE ILUMINAÇÃO PARA CICLISMO

Agentes exclusivos para Portugal e Colónias:

GONÇALVES & MELO

Rua Santa Catarina, 247 — PORTO

Filial em BARCELOS: RUA D. ANTÓNIO BARROSO, 37

Câmara Municipal

Na sua reunião ordinária, efectuada ontem, a Câmara Municipal enviou para Lisboa o seguinte telegrama:

Presidente Conselho
Ministros

LISBOA

Câmara Barcelos interpretando sentir população concelhia 25.º aniversário Revolução Nacional saúda Vexa genial obreiro ressurgimento pátrio certesa indiscutível ao serviço da Nação sempre maior Bem para todos os portugueses.

Respeitosos cumprimentos

Presidente Câmara

Norton



Festas em Barcelinhos

Como temos noticiado e é já do domínio do público, este ano, a par das festas comemorativas do aniversário dos Bombeiros V. de Barcelinhos e promovidas por uma comissão de bombeiros, à frente da qual está a vontade indomável de João Baptista Lima Miranda, tem lugar importantes festas a S. João e a Santa Filomena, que prometem decorrer com grande luzimento e animação.

Na sexta-feira, 22 de Junho, será benzida na Igreja da Santa Casa a formosa imagem de Santa Filomena, numa manifestação de reconhecimento ao corpo clínico e de enfermagem pelos desvelos e carinhos dispensados aos sinistrados do fatídico desastre de Esposende.

A noite a linda imagem será conduzida, em procissão de velas, para a Igreja Paroquial de Barcelinhos.

No sábado, dia 23, haverá concertos musicais, Zés Peireiras, descantes e grande arraial nocturno, com iluminações eléctricas e no domingo a Festa dos Bombeiros cujo programa está sendo elaborado mas do qual sabemos fazer parte a inauguração do monumento a Joaquim Araújo, que fica colocado no jardim fronteiro à humanitária corporação, tão acarinhada e estremecida pelo saudoso comandante.

Finda a tradicional ceia de confraternização, terá lugar no formoso e poético Cávado o grande e atraente Festival

Nocturno, com fogos aquáticos e do ar, parada fluvial luminosa, concertos musicais, e mais de 30.000 lumes vivos numa profusão de feere inigualável.

Trabalha a Comissão com todo o interesse para que as festas de que damos ligeiros pormenores de programa, atinjam aquele brilhantismo que é hábito nas festas barcelinenses, numa demonstração de bairrismo e amor que nunca foram superados.

Companhia de Seguros

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Agradecimento

Eu abaixo assinado, Mário Augusto Viana de Queiroz, médico e proprietário das Termas do Eirogo, venho por este meio, manifestar público testemunho à Companhia de Seguros COMÉRCIO E INDÚSTRIA e ao Director da sua Delegação nesta cidade Senhor Francisco Duarte Coutinho, a forma rápida como se dignaram liquidar o sinistro de incêndio ocorrido naquelas propriedades, no dia 11 do corrente, visto que a 14, três dias depois, era reembolsado de todos os prejuízos causados com inteira e absoluta satisfação dos meus interesses de segurado.

Barcelos, 26 de Maio de 1951.

Mário Augusto Viana de Queiroz (Dr.)

CASAS—ALUGAM-SE

Na freguesia da Várzea, com bons cómodos e garagens, servidas por caminho de ferro e camionetes, próprias para passar o verão.

Alugam-se por todo o ano ou em períodos mensais.

Falar a Severino Arantes Lopes, na mesma freguesia.

PROPRIEDADES — VENDEM-SE

Na freguesia de Perelhal, lugar do Alívio, junto à estrada nacional Barcelos-Esposende, rendendo 4 carros de milho e 7 pipas de vinho, aproximadamente, com bom pomar e olival e água de sobra para rega. A 6 quilómetros de Barcelos e 7 de Esposende, com carreira diária de camionete de Braga, Barcelos, Esposende e Fão.

Quem pretender dirigir-se a Aristides de Jesus Matos Vieira PERELHAL — BARCELOS

O incêndio — o maior ladrão.
Reduz à miséria o mais opulento
se não tiver os seus haveres na

COMPANHIA DE SEGUROS
COMÉRCIO E INDÚSTRIA
 DELEGAÇÃO ← → LARGO DA PORTA NOVA — BARCELOS

Correio das Aldeias

S. Paio de Carvalhal, 15

No cortejo folclórico, realizado por ocasião das Festas das Cruzes, incorporou-se um grupo de raparigas e rapazes da nossa freguesia que apresentou a sua indumentária regional assim como a indústria, manual—jugos e rodeiros. À frente desta representação viam-se os Snrs. Domingos José Pereira e António Joaquim Ferreira, dignos presidente e secretário da Junta, os quais, no fim do desfile, ofereceram àquele grupo um lanche, na Pensão Comercial.

—É com imenso prazer, que, noticiamos ao povo desta freguesia, que, novamente, se realiza a festa do Santíssimo Sacramento.

Este ano tende a revestir-se de maior grandiosidade pois tudo corre para isso, mas sobretudo o digno tesoureiro da confraria, Abílio Vilas Boas, que tem trabalhado incansavelmente. Preparará um distinto orador sagrado, e terão a colaboração das bandas de música de Vilela e Fafe, duas das melhores do norte do país.

Em tempo oportuno daremos mais notícias.

—No dia 15 embarcou para o Rio de Janeiro o Sr. José Gomes de Azevedo. Desejamos-lhe boa viagem e felicidades.

C.

Vila Seca, 21

Já se encontra exposta na nossa Igreja a nova e linda bandeira de Nossa Senhora do Parto, há dias vinda de Braga onde foi artisticamente confeccionada. Esta bandeira, que é mais um valioso objecto a juntar ao vasto e rico conjunto das nossas alfaias, sairá pela primeira vez na procissão da Festa da Senhora do Parto a realizar, como já aqui foi dito, no dia 29 de Julho próximo. O nosso povo mostra-se plenamente satisfeito com a beleza deste esplêndido estandarte, dando disso provas seguras com a maneira generosa como, ontem, respondeu ao apelo do Pároco para os donativos necessários a fim de comprar umas opas condignas. Cresceu muito o peditório feito na Igreja e espera-se que continui o entusiasmo por esses domingos adiante. Cremos que sim.

—E já daqui a dois meses que se vai assistir mais uma vez às grandiosas festas em honra do Padroeiro — S. Tiago e de Nossa Senhora do Parto. O brilho que antecedentes têm atingido e ainda porque é a primeira vez que a justamente afamada banda de Vilela vem tocar a Vila Seca sob a regência do conhecido maestro e compositor José Lopes, prevê-se desde já uma festa de brilho ainda superior aos anos anteriores.

—Vão-se repetindo dia a dia os tristes casos de cães danados. Num curto espaço de poucos dias, nesta freguesia foram mordidas três crianças por cães raivosos. Quantos cães seriam também mordidos por esses quintais ou caminhos sem que ninguém dissesse conta? Chegou-se a um ponto que qualquer cão chega para inquietar qualquer pessoa que passe na rua. Devem as autoridades competentes tomar severas medidas contra aqueles que trazem os cães soltos pelos caminhos. Doutra maneira não estranhemos que se comece a matar todos aqueles que aparece-

rem na rua. E—diga-se com franqueza—mais vale desfazer-se dum animal do que sofrer o incómodo e aborrecimento de ver uma ou mais pessoas mordidas. Devem, pois as autoridades, neste assunto que merece bem a consideração de quem é obrigado a velar pelo bem e sossego do povo.

—Ainda no dia 13 tinha estado em festa o casal António Reis Faria Eiras e Maria Isolete Amorim Casanova e ontem volta a reunir em sua casa alguns amigos vivendo algumas horas de intensa alegria. No passado dia 13 comemoravam o primeiro aniversário do seu casamento e ontem recebia a graça do Baptismo o seu primeiro filhinho. Serviu de padrinho o lavrador Sr. Joaquim Leonor Faria Eiras e de madrinha serviu a avó materna Sr.^a D. Alexandrina da Costa Amorim. Assistiram ainda ao acto o conceituado agricultor desta terra Sr. Joaquim da Silva Gomes Casanova e a menina Palmira Amorim Casanova, distinta aluna do 6.º ano no Liceu de Braga. No final foi servido um lauto banquete a alguns amigos, decorrendo tudo no meio de alegria sã.

C.

Carapeços, 21

Se há dias que marcam etapas distintas na vida do povo, o último domingo foi um deles, para o da freguesia de Carapeços.

Enraizadas como estão já, no ânimo das populações as Casas do Povo, bem pode dizer-se que tudo quanto a estas respeito se reflete nas populações que servem.

Porisso, o domingo passado foi, na realidade, um dia excepcional para a população daquela risonha freguesia, pois que nele foi dada posse aos novos corpos directivos da Casa do Povo.

Logo de manhã, o ícar da Bandeira Nacional, precedido de estrondosa salva de morteiros, foi o anúncio de que era «dia grande».

Cerca das 16 horas chegou o Ex.^{mo} Sr. Dr. Mário Rozeira, Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, fazendo-se acompanhar do Ex.^{mo} Sr. Dr. Martins Reis, Inspector dos Serviços de Fiscalização das Casas do Povo. Aguardavam Sua Ex.^a os membros da Junta, as pessoas mais em destaque na freguesia e muito povo. Neste momento subia ao ar grande quantidade de fogo ao mesmo tempo que eram trocados cumprimentos.

Em seguida teve lugar uma sessão solene a que presidiu o Ex.^{mo} Sr. Dr. Mário Rozeira, ladeado pelo Ex.^{mo} Inspector dos Serviços de Fiscalização e Presidente da Assembleia Geral cessante.

Falou em primeiro lugar o Senhor Joaquim da Costa e Silva que apresentou os cumprimentos de Boas Vindas aos ilustres visitantes e manifestou a sua satisfação por Sua Ex.^a ter acedido ao Convite de vir presidir àquele acto.

Terminada a sessão foram os ilustres visitantes à residência do Sr. Joaquim da Costa e Silva, onde foi servido um fino copo de água, que deu lugar à troca de impressões sobre o futuro da Casa do Povo.

Iniciados os brindes, usou da palavra o dono da casa, para manifestar a Sua Ex.^a a satisfação e a honra que tinha em receber

em sua casa tão ilustre visitante, terminando por desejar a S. Ex.^a melhores prosperidades e bem assim aos novos corpos directivos.

Em seguida usou da palavra o Sr. Aires Neiva de Oliveira que começou por afirmar que também lhe não era estranho o problema da Casa do Povo, agradecendo a maneira como Sua Ex.^a o havia recebido quando pessoalmente foi a Braga, pedir a solução do problema da Casa do Povo, rendendo homenagem ao espírito de independência e isenção e ao alheamento à política de enredo de que Sua Ex.^a tem dado provas, terminando por lhe desejar as melhores venturas pessoais no que foi secundado por uma estrondosa salva de palmas.

Por fim Sua Ex.^a agradeceu e manifestou a confiança de que os novos membros directivos, não obstante as dificuldades a vencer, cumpririam com agrado a sua missão.

Cerca das 20 horas, ao retirarem para Braga, foram os ilustres visitantes alvo de carinhosa manifestação de simpatia por parte da população.

E o arrear da Bandeira Nacional, que se seguiu, foi o fecho de um dia que ficará vincado bem fundo na vida desta freguesia e da sua Casa do Povo.

C.

S. Romão de Fonte Coberta, 25

Depois da melindrosa operação a que teve de se sujeitar numa casa de saúde do Porto, já se encontra entre nós o nosso bondoso pároco, muito animado a prosseguir a sua vida de iniciativas em benefício da freguesia, com o que tem granjeado verdadeiros amigos e admiradores, e causado o *pasmo* a alguns. Que Deus dê saúde a tão exemplar sacerdote.

—De visita a seus sobrinhos encontramos nesta freguesia o importante industrial brasileiro Excelentíssimo Sr. Ilídio Lobarinhas, que se fazia acompanhar de sua Ex.^{ma} Esposa e simpáticas filhinas, bem como de sua cunhada e sobrinhos. Não pode deixar de representar para nós distinta honra a passagem pela nossa freguesia de tão considerado e ilustre homem de trabalho no país nosso irmão.

—Correm leves rumores que vai deixar para sempre esta freguesia, o nosso bom amigo Ex.^{mo} Sr. Al-

berto Saldanha, fixando, em definitivo, residência na cidade do Porto, onde exerce a sua actividade.

Não é sem tristeza e saudades que vemos partir não só o amigo sempre alegre e bem disposto, mas também o homem que não fazendo alarde da sua bondade estava sempre pronto a servir os pobres, e sempre com desejos de auxiliar a nossa igreja.

Pela sua iniciativa prestou-se merecida homenagem ao nosso bom Padre a quando da passagem das suas bodas sacerdotais, sendo descerrada na sacristia da nossa igreja, a sua fotografia que ficará a atestar aos vindouros o valor do nosso bom Padre e que ainda houve alguém que o soube reconhecer.

Desejamos-lhe muitas felicidades e prosperidades, bem como a toda a sua Ex.^{ma} Família, e que mesmo de longe não se esqueça do quanto fez em benefício desta freguesia—quer na igreja, quer nos caminhos públicos—para que se sinta sempre animado a ajudar-nos caso um dia seja necessário recorrer-se à fecundidade das suas iniciativas.

C.

Balugães, 26

Subimos numa tarde deste Maio deslumbrante e florido até ao Santuário de Nossa Senhora Aparecida de Balugães.

É belo, é encantador o friso de malmequeres branquinhos, alinhados por cima dos valados que contornam a estrada que dá acesso ao escadório!

Esse culto pelas flores é o capricho de alguma gente humilde que habita o típico lugar da Aparecida.

As suas casas tomam ares de encanto e graça ao sobressair-se no meio das flores.

Aqui é além as rosas tentam violar a altura das outras pétalas. Na primavera aquele lugar é um jardim a ondear pelos requebros dos seus eirados aos socalcos.

Bem hajam! Oxalá que os outros moradores lhes seguissem o exemplo e que todas as imediações do Santuário se transformassem num jardim imenso em homenagem à mais branca e cândida flor que os canteiros divinos produziram: Maria Santíssima!

—Têm-se realizado na capela de S. Bento e no templo de N. S. Apa-

Agradecimento

Profundamente sensibilizado, venho por este meio agradecer a todos as pessoas que directa ou indirectamente se interessaram pela minha saúde, após o grave desastre que sofri. Este agradecimento é extensivo ao corpo clínico da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, às autoridades e às dignas e prestimosas corporações dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos e de Barcelos que intervieram no meu caso.

Apúlia, 26-5-1951.

José Ferreira

Marinheiro da Estação Radiogoniométrica

Um jantar por 2\$00

COMENDO 2 PASTÉIS DE CARNE

da Pastelaria Arantes

fica jantado, mas se não ficar, coma 3, 4, 5 ou 6 porque são muito bons. 1\$00 cada.

recida as cerimónias religiosas do mês de Maio.

—A torre, do lado poente, do Santuário de N. S. Aparecida, está a sofrer uma restauração e adaptação segundo a do lado norte. Consta-nos que, depois de pronta, servirá para lhe ser colocado o «carrilhão de sinos». O carrilhão!

A grandiosidade desta iniciativa quase atinge os umbrais do impossível. Imputa uma ajuda de todos.

E não passarão muitos anos que os seus acordos ecoem pelas quebradas dos montes vizinhos a assinalar os louvores a Deus e à Virgem e a testemunhar o esforço dos homens que levaram a empresa até ao final...

C.

Visado pela COMISSÃO DE CENSURA

SONHOS

É UMA ESPECIALIDADE DA **PASTELARIA ARANTES**

SAEM FRESCOS, TODOS OS DIAS

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8418 e 8451

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS—Tel. 8428

A CONFERÊNCIA

do DR. CERQUEIRA GOMES

constituiu notável acontecimento cultural em Barcelos

(Continuação da página 1)

Este ilustre barcelense, distinto e apreciado colaborador deste Jornal, em palavras de fino recorte literário, referiu-se à vida cultural de Barcelos interrompida agora mercê do desleixo de certas entidades oficiais e louvou, com toda a justiça, a iniciativa dos Presidentes da Assembleia Barcelense — Dr. Aires Duarte — e do A. B. C. — Dr. Moreira da Quinta — pelo incremento que vêm dando aos problemas do espírito.

Depois de judiciosas e oportunas considerações disse não tentar fazer a apresentação do Dr. Cerqueira Gomes pois o seu nome e a sua notável acção tornam-no suficientemente conhecido e admirado do público.

Uma demorada salva de palmas coroaram as palavras eloquentes do Snr. Dr. Pais de Vilas Boas.

A Conferência

Levanta-se o Dr. Cerqueira Gomes. O público recebe-o com uma emocionante ovação e o ilustre conferente agradece as palavras amigas do Dr. Pais e na pessoa do Presidente da Câmara de Barcelos saúda o público barcelense lembrando a grandeza das suas tradições. Depois entra no assunto.

Recorda, em palavras sentidas e justas, a morte do Senhor Marechal Carmona para concluir que o povo português — bom e simples — amou entranhadamente o seu Chefe e que esse amor desvelado e solícito se perpetuava através da História dos nossos governantes. Faz, em estilo primoroso e cintilante, a evocação do nosso passado histórico socorrendo-se de documentos verídicos e das falas dos nossos consagrados cronistas. Cita-as na doçura e no sabor de expressão em que foram escritas. A numerosa e selecta assistência, vivamente interessada, escutou, atentamente, as palavras brilhantes do distinto Deputado.

A objectividade e o desassombro que caracterizaram a notável conferência do Dr. Cerqueira Gomes foram argumento convincente da isenção e do espírito crítico do conferente perante um assunto sério e bem digno da nossa meditação mas, que, no entanto, se podia prestar a especulações irreflectidas.

A seriedade com que foi focado o poder real nas suas relações com o povo, o brilho literário e oratório com que o Dr. Cerqueira Gomes revestiu os seus profundos conceitos, situam esta conferência, promovida pelo A. B. C. num lugar de justo relevo que, diga-se em boa verdade, não estávamos habituados a ver.

O Conferente sempre escutado em religioso silêncio, sem maçar o auditório, apesar de falar muito tempo, soube analisar com invulgar objectividade as relações de mútuo entendimento entre governantes e povo e acentuou, dum modo claro, o desvelo que os nossos Reis sempre tiveram pelos humildes e pelos fracos.

E o distinto conferente ia terminar o seu fulgente trabalho. Evoca a figura altíssima de Rei do Senhor D. Miguel e prefere vê-la à luz diáfama do, que lhe dissera um dia sua bisavó — doce velhinha quase centenária — mulher simples do povo a respeito do Senhor D. Miguel quando passara pelo Norte em andanças de benfazer ao seu povo: «era um Rei bom e gentil, querido e amado do seu povo!» E o Dr. Cerqueira com subtileza invulgar comenta: apesar disso — ó ironia do destino — teve de sorver o cálix amargo do exílio.

O numeroso auditório tributou ao Dr. Cerqueira Gomes uma demorada salva de palmas que era, sem dúvida, a manifestação do seu contentamento e admiração pela notável lição que acabava de ouvir.

Pedido de Casamento

Pelo Snr. Armindo Miranda e sua Esposa Snr.^a D. Maria Lúcia de Azevedo Miranda foi, no passado Domingo, pedida em casamento para seu filho Sr. Engenheiro Armindo Miranda a gentil Senhora D. Maria Helena da Silva Freitas, filha da Snr.^a D. Maria Luiza da Silva Freitas e do Snr. Capitão Manuel de Freitas, já falecido.

Todas as quintas...

Filigranas

Descubro-me ao passar pelos cruzeiros; paro a ver as altas medas nas eiras; rezo diante dos nichos das alminhas, e vou sonhar, através das ruas ou a um canto dos formosos jardins que temos. Depois, à noite fico à janela ouvindo os grilos, e sigo a música arrastada dos carros de bois, a chiarem pela estrada fora...

Não quero mais deixar-te, meu florido recanto familiar, sereno céu ridente, amorável terra luminosa!

Como aquele frade que foi arcebispo, e de quem outro frade tão docemente contou a história, como ele, quando recolheu por fim à saudosa solidão do seu mosteiro, também eu recordo a letra do salmo, para pedir descanso e morada perpétua nesta terra de Santa Maria!...

Uma graça

A senhora andava a verificar a arrumação da casa. A certa altura chamou a criada:

— Oh Maria, está tanto pó nesta mesa, que eu até lá consigo escrever o meu nome.

— Sim, minha senhora? Pois já eu não posso dizer o mesmo! Não há nada como a instrução, não é verdade, minha senhora?

Uma quadra

Quem com rapazes se perde,
Tarde ou cedo há-de amargar.
Fogueira de lenha verde
Só a faz quem quer chorar.

Um pensamento

Seja qual for o tecto que abrigue a cabeça da criança, o que nos seus olhos se reflete é o céu!

Um adágio

*Ter ouro é um temor;
Não o ter, uma dor.*

Ponto final

O arrependimento sincero é geralmente resultado de oportunidade perdida.

Máquinas de costura e industriais

DIVERSAS MARCAS DEVIDAMENTE RENOVADAS

Para todos os preços

Informa

Fotografia Soucaux
BARCELOS

FALEMOS DE FESTAS...

... Não que os tempos que vão decorrendo sejam propícios, mas simplesmente porque há a fazer algumas considerações à maneira como as últimas festas foram organizadas e estabelecer um programa para as festas que venham a realizar-se nesta cidade.

Depois, as festas, são necessárias, fazem parte integrante da vida do barcelense, como são imprescindíveis ao desenvolvimento e ao progresso da cidade — ao seu comércio, à sua indústria e à sua agricultura.

Com a autoridade que nos advém da prática temos de afirmar que a organização das últimas festas não esteve à altura do pouco que rudimentar a cidade exigia. É, sem dúvida, uma opinião que pode merecer réplica, mas temos argumentos de sobra para contrapor ainda.

Não houve ligação entre os vários elementos que constituíam a Comissão Executiva: umas vezes resolveu o conjunto para depois um ou dois tomar atitudes diferentes; o que se fez foi tarde e mal e assuntos houve que ficaram em projecto. Mas ainda o que mais feriu as atenções foi o facto de se collocarem os interesses pessoais acima dos interesses gerais, neste caso os interesses da cidade e gastou-se muito dinheiro desnecessariamente que não aproveitou a ninguém.

Houve, também, boas vontades que, por isoladas, nada puderam fazer...

Quando, em Dezembro, assistimos a uma reunião no gabinete da presidência da Câmara, ficamos com a convicção que os moldes da organização seriam diferentes; puro engano.

Logo ali ficaram aplanados os motivos das festas, houve sugestões aproveitadas, encarregaram-se pessoas... mas só a um mês das festas se entrou em actividade séria.

Logo se perdeu tempo e tiveram de ficar de parte essas sugestões em algumas das quais se teve de gastar dinheiro de que ninguém beneficiou.

Como desculpa vem o tempo. O tempo nunca deixa organizar festas à altura do que a cidade exige... e a comissão pretende.

Escrevemos há anos, num jornal diário, algumas considerações que julgamos de toda a oportunidade transcrever:

«Não pode a cidade — o seu comércio e a sua indústria — abdicar das suas festas, porque delas depende muito dos seus interesses — até sob o aspecto turístico e recreativo.

Em contra-partida e pelas próprias condições atmosféricas, os benefícios que advém da realização das Festas das Cruzes só excepcionalmente são proveitosos.

São muitas dezenas de contos gastos e muitos sacrifícios dispendidos sem qualquer utilidade.

Objectivamente nada se consegue se não se congrasarem interesses e boas-vontades e numa reunião patrocinada pelo Grémio do Comércio com a colaboração de todos os organismos locais alguma coisa se podia fazer relativamente a um programa que, a traços largos, delineamos assim: a) Procissão de Passos; b) Feira das Cruzes, e c) Festas da Cidade.

Quanto às duas primeiras realizar-se-fam nos seus dias próprios, devendo ser o importante mercado anual abrilhantado por duas bandas de música e uma leve sessão de fogo de artifício, de modo a prender entre nós os feirantes e todos aqueles, que por via dele aqui se deslocassem. Não era, também, descabida a realização do concurso pecuário.

A última teria lugar no último domingo de Agosto ou no primeiro de Setembro, a que podia dar-se todo o esplendor de uma velha tradição, para o que a cidade vestiria as melhores galas».

Resta falar da constituição das respectivas comissões e seu funcionamento e ainda a forma provável da angariação de fundos. É assunto para novo artigo, que prometemos.

JOTA TÊ

Reunião Dominicana

No próximo dia 4 de Junho reúne, como mensalmente o vão fazendo, na Capela de S. José, pelas 21 horas, a Fraternidade de S. Domingos (Irmãos Terceiros de S. Domingos) desta cidade. Espera-se a comparência de todos os Irmãos.